



OS PÁTIOS ESCOLARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SEGUNDO A PSICOLOGIA AMBIENTAL E A ERGONOMIA

SCHOOLYARDS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC ACCORDING TO ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY AND ERGONOMICS

PACHECO, Juliana Arrua (1)

DORNELES, Vanessa Goulart (2)

ROMANO, Fabiane Vieira (3)

(1) UFSM, Mestranda

e-mail: arquitetajulianapacheco@gmail.com

(2) UFSM, Doutora

e-mail: vanessa.g.dorneles@ufsm.br

(3) UFSM, Doutora

e-mail: fabiromano@gmail.com

RESUMO

Pátios escolares favorecem a convivência e a socialização, com preceitos da psicologia ambiental, que estuda a inter-relação entre pessoa-ambiente, o objetivo dessa pesquisa é compreender o papel e o valor do pátio escolar no contexto da pandemia por Covid 19 e se aspectos de afetividade com o local tendem a se transformar. Foi realizada uma revisão de literatura acerca dessas questões, selecionou-se artigos e dissertações nas bases de dados Scielo, Scopus, Portal Periódicos da Capes e Revista Projetar, entre junho/2021 a outubro/2021. Os resultados mostraram a escassez de estudos sobre apropriação de pátios, e a inexistência no período da pandemia.

Palavras-chave: Pátio escolar; Psicologia ambiental; Apropriação do espaço; Ergonomia.

ABSTRACT

School patios favor coexistence and socialization, with precepts of environmental psychology, which studies the interrelationship between person-environment, the objective of this research is to understand the role and value of the school patio in the context of the pandemic by Covid 19 and if aspects of affectivity with the place tend to transform. A literature review was carried out on these issues, articles and dissertations were selected in the databases Scielo, Scopus, Portal Periódicos da Capes and Revista Projetar, between June/2021 to October/2021. The results showed the scarcity of studies on the appropriation of patios, and the lack of them during the pandemic period.

Keywords: School yard; Environmental psychology; Appropriation of space; ergonomics.



INTRODUÇÃO

A Psicologia Ambiental se propõe a estudar a inter-relação entre pessoa-ambiente, a partir da perspectiva de que ambos estão inseridos em um sistema de mútua influência, e procura entender os significados simbólicos e os processos psicossociais que o indivíduo ou os grupos sociais têm com seu entorno. Compreende-se que ambientes e pessoas não são unidades isoladas, mas partes de um mesmo sistema, em que se definem e se transformam mutuamente. E que espaços naturais ou construídos possuem capacidade de proporcionar sentimentos de valência positiva, bem-estar e qualidade de vida. Dessa forma, a Psicologia Ambiental investiga além do indivíduo em um ambiente físico, também aspectos psicológicos e físicos envolvidos nessa relação. Os vínculos emocionais com lugares têm sido relacionados a comprometimento e comportamento pró-ambientais (BONAIUTO et al., 2002; BROWN; REED; HARRIS, 2002; JORGENSEN; STEDMAN, 2006; WALKER; RYAN, 2008).

E ao interagir com o ambiente, o indivíduo deixa nele suas marcas e, por meio destas se reconhece no espaço e dele se apropria. A apropriação do espaço, que é um dos conceitos-chave da Psicologia Ambiental, é um processo que se constrói nas etapas de identificação, sentimento de pertença, personificação, cultivação e sentimento de defesa (GONÇALVES, 2007; ITTELSON et al., 2005). A noção de ambiente é dinâmica, incorpora um sistema de valores e se transforma permanentemente, e seus elementos físicos tem significados e codificam informações que podem afetar o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais.

A apropriação compreende processos simbólicos, cognitivos, afetivos e interativos que transformam o espaço (extensão) em lugar reconhecível e pleno de significado para o sujeito ou grupo social. (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 66). Deriva do inglês *Place Attachment* (lugar; apego, pertencimento, conexão), possuindo carga simbólica e afetiva na relação entre o indivíduo e o local, em uma evidente aproximação com o significado de Topofilia (TUAN; 1980).

A apropriação dos ambientes está diretamente relacionada com sua capacidade de responder às necessidades e desejos de seus usuários, à sua capacidade de atender às suas demandas de uso e de autoexpressão, por meio de ajuste, cuidado, controle, demarcação e personalização. E como descreve (FISHER, 1994, p. 10), a apropriação do espaço pelos usuários depende diretamente da configuração e dos elementos físicos presentes, isto é, “se o espaço é socializado, é-o, por um lado, em razão das condições ambientais que orientam e enquadram os comportamentos e, por outro, das formas de atividades e de relações que aí se produzem.”



Os pátios escolares são locais de jogos e brincadeiras, de aprendizado com os colegas e professores, permitindo ampla movimentação, experimentação e apropriação do mundo físico e natural, do mundo social e cultural. Nesse ambiente as crianças desenvolvem a capacidade de interação e convívio social, que é fundamental para alunos de todas as idades, e possui um papel fundamental a desempenhar, ao se tornar um lugar emblemático para o entendimento das relações que os jovens estabelecem com a escola, educação e a cidade. Nesses espaços, favorecer o sentido de pertencimento ao lugar e a formação de vínculos afetivos com a escola, seja por meio de intervenções dirigidas ao ambiente físico ou ao ambiente social, tem sido relacionado a um melhor rendimento escolar (ADAMS, 2002), a um maior senso de responsabilidade para com o lugar e as questões ambientais em geral (CHAWLA, 2002; MCKOY; ROSS; MUNN; BROWN, 2007).

Do ponto de vista da arquitetura, um bom espaço físico escolar, expressado pelos aspectos perceptivos – conceituais, formais e estéticos – é aquele reconhecido pela representatividade, afirma (KOWALTOWSKI, 2011). Além de parâmetros das vivências e usos nos ambientes, como, funcionalidade, ergonomia, usabilidade, conforto ambiental, equipamentos e mobiliários, corroboram para a apropriação escolar.

A ergonomia auxilia no conforto e no bem-estar das atividades realizadas pelo homem, esse bem-estar está associado ao que integra o ambiente, como, objetos, equipamentos, mobiliário, ventilação e iluminação. Pensarmos em ergonomia é pensarmos em diminuição de acidentes, aumento de qualidade de vida, produtividade, redução de custos, ou seja, a eficiência é uma consequência da aplicação ergonômica no ambiente de trabalho (ILDA, 2005). Pensarmos em psicologia ambiental e ergonomia percebe-se que o ambiente engloba uma quantidade de elementos muito além dos aspectos físicos e do ambiente construído, incorpora aspectos funcionais, estéticos, ergonômicos, qualitativos, buscando proporcionar maior conforto, agradabilidade e qualidade de vida para aqueles que o usufruem.

No contexto educacional dentro do período pandêmico, mudanças significativas em maior ou menor grau emergiram nas atividades de toda a comunidade escolar, em especial, aos professores, estudantes e suas famílias. O mundo teve que se adequar ao modelo de ensino remoto, lidar com as dificuldades e imprevistos dessa nova realidade devido ao isolamento social para diminuir a curva do vírus.

Particularmente, a proposta deste trabalho é apresentar uma Revisão Sistemática da Literatura acerca dos estudos da apropriação dos pátios escolares no contexto da pandemia



por Covid-19, de modo a identificar qual o valor e o papel do pátio escolar no período da pandemia e se os aspectos de afetividade e da ergonomia com o local tendem a se transformar ou não. Para tanto realizou-se uma análise da produção científica disponíveis nas bases de dados Scielo, Scopus, Portal Periódicos da Capes e Revista Projetar.

1.1 Pátio Escolar

É comum no processo projetual, que a área destinada ao pátio seja tratada e concebida como mero espaço residual (sobra de terreno), inadequado para as atividades de recreação, exploração, convívio e socialização de jovens e crianças. Essa prática evidencia a falta de conscientização sobre a importância dos espaços livres para a educação. E na realidade urbana brasileira, o pátio escolar se destaca como um tipo de ambiente livre dos mais importantes e, ao mesmo tempo, um dos mais desconhecidos e menos estudados dos sistemas de espaços livres urbanos. Por esses locais passa grande parte da população, que raramente foram pensados como uma oportunidade de desenvolvimento para o aluno.

O estudo acerca dos pátios das escolas e o esforço para melhorar a qualidade desses ambientes tem se tornado cada vez mais importante devido à escassez de parques e praças nas cidades hoje em dia, uma vez que, os poucos espaços livres de construção existentes não são utilizados com frequência devido à falta de manutenção e adequação do local, além do aumento da criminalidade urbana.

Segundo (AZEVEDO 2011, p. 55) o pátio escolar configura o primeiro estágio da socialização da criança, definindo padrões de troca e convívio, condicionados pela configuração física da edificação escolar, pelo contexto de inserção, pela forma de gestão, pelas diretrizes pedagógicas e pelo perfil sociocultural da população atendida. Além de ter um papel primordial na educação infantil por garantir vivências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças.

No ambiente educacional, o pátio pode ser utilizado como extensão das salas de aulas, mas na maioria dos projetos escolares seu uso se restringe apenas ao momento de intervalo entre uma aula e outra e para as atividades de educação física. Mas a história dos pátios é a de supressão. De uma dupla supressão, pois seus tempos-espaços diminuem em tamanho, qualidade e importância na medida em que a criança avança o sistema educacional. Ao longo



da história da educação, os pátios vêm tendo suas áreas progressivamente reduzidas proporcionalmente às áreas construídas das escolas (LIMA, 1989).

Para (SAVI e RECH, 2015, p. 5) defendem que as formas de interação entre sujeitos e lugares – entre a criança e o pátio escolar – não possuem uma dimensão apenas física, mas uma relação carregada de sentido e mediada pelos sujeitos que ocupam o ambiente. Dessa maneira, ela volta-se ao conceito de apropriação do lugar num contexto de preferências ambientais, de apego, da criação de um sentido ao usar o local. Por isso, mais do que pensar as áreas livres e pátios escolares na sua dimensão física superficial, é preciso considerar aspectos de necessidades formais, estéticas, ergonômicas e de criação de um ambiente agradável, que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento do aluno.

1.2 Ergonomia nos Espaços Escolares

Segundo (VILLAROUÇO e ANDRETO, 2008, p: 524) a Psicologia Ambiental e a Ergonomia são duas disciplinas que tem fundamental importância na qualidade de uso de espaços corporativos. Os autores descrevem que:

A Psicologia Ambiental revela a importância dos fatores físicos e simbólicos dos espaços de trabalho e a relação desses com os indivíduos. A Ergonomia preocupa-se com os objetos que compõem o ambiente de trabalho e sua relação com a funcionalidade, o significado e o componente social, além de estudar a maneira como os espaços são utilizados, buscando uma adequação do processo produtivo, por meio de uma configuração espacial que reflita as exigências do trabalho, favoreça a saúde, a segurança e a produtividade. (VILLAROUÇO; ANDRETO, 2008, p: 524)

Estudos ergonômicos baseiam-se na aplicação conjunta de vários conhecimentos, de forma a obter informações sobre o homem e o seu trabalho, visando melhor adaptá-lo, ou seja, é o estudo do comportamento humano frente às interfaces, conforme afirmam (RIBEIRO e MONT'ALVÃO, 2004). Os elementos a serem considerados são aqueles referentes ao conforto, à percepção ambiental, aos materiais de revestimentos e acabamentos e aos postos de trabalho - layout e mobiliário – considerando, também, os dados antropométricos.

Proporcionar espaços recreativos nas escolas com maior humanização e elementos naturais, tem evoluído ao longo dos anos, onde os profissionais buscam conciliar conhecimentos da Psicologia Ambiental, Arquitetura, Ergonomia e Paisagismo nos projetos.

Segundo (BERNARDES e VERGARA, 2017), os espaços escolares projetados com a aplicação da Psicologia Ambiental e aspectos restauradores influenciam positivamente no aprendizado e no desenvolvimento das crianças. Essas características englobam



principalmente a fascinação, contemplação, sensação de liberdade e conexão com a paisagem. O desenho dos ambientes escolares quando possuem um caráter humanizador e ergonômico, promovem uma diversidade de usos, facilitam o processo pedagógico e beneficiam seus usuários. A Ergonomia, nesse contexto, também pode atuar como parceira da Psicologia Ambiental na concepção de projetos mais eficientes e confortáveis, sendo, portanto, de suma importância a aplicação de seus conceitos nos espaços projetados.

1.3 Covid-19

A infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi denominada COVID-19 e teve início em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o surto do novo Coronavírus como uma pandemia. A transmissão do vírus ocorre principalmente de pessoa para pessoa de forma direta, pelas vias respiratórias ou pelo contato indireto com superfícies e objetos contaminados. O contato de gotículas respiratórias eliminadas pela respiração, fala, espirro ou tosse de pessoas contaminadas com as mucosas de olhos, boca e nariz de indivíduos suscetíveis à doença, resulta na transmissão do SARS-CoV-2.

Devido a sua capacidade de transmissão, a COVID-19 disseminou-se de forma rápida e intensa por todo o mundo, levando as unidades de terapia intensiva (UTI) e leitos hospitalares a superlotações em diversos locais ao redor do mundo. Neste contexto de gravidade, inúmeras medidas comunitárias de controle de transmissão da COVID-19 foram implementadas de forma emergencial, incluindo o isolamento de casos, a quarentena, uso de medidas de bloqueio e medidas intensas de distanciamento físico, visando, assim, a redução do fluxo de pessoas e, consequentemente, a circulação do vírus.

A infecção por esse vírus pode causar desde sintomas clínicos respiratórios semelhantes a uma gripe simples até a uma pneumonia atípica, podendo levar à morte. Outros sintomas comumente associados são a perda de paladar e olfato e sintomas menos comuns como náuseas, diarreia, alteração do nível de consciência e lesões de pele. Entretanto, por ser uma doença nova e de rápida mutação, os estudos para compreendê-la melhor continuam (FIOCRUZ, 2020).

Dentre as diversas medidas de distanciamento físico implementadas, os governos ao redor do mundo recomendaram o fechamento de estabelecimentos com risco de aglomerações e grande fluxo de pessoas, como escolas e instituições de ensino, visando a redução do



contágio interpessoal. Esta estratégia foi baseada na literatura de surtos de *influenza*, que reduziu o contato físico entre estudantes, visto só assim se abrandaria a transmissão do vírus, pois não existiam dados do impacto destas estratégias na transmissão de outros Coronavírus ou especificamente do SARS-CoV-2.

A pandemia da Covid-19 causou um enorme choque no campo educacional trazendo mudanças drásticas na realidade das escolas públicas e privadas. O fechamento das escolas teve importante impacto em diversos aspectos da vida dos estudantes, familiares e funcionários que trabalham no local. O tempo de pandemia pelo Coronavírus (Covid-19) trouxe uma ressignificação para a educação nunca antes imaginada, a dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino.

Após o período de isolamento, e a vacinação das pessoas, inicia-se a reabertura das escolas, não como um retorno à realidade antes da pandemia, e, sim, como um processo de readaptação segura do ambiente escolar. A pandemia da Covid-19 impôs novos modos de relação entre as pessoas e seus ambientes de vida e nos desafiou a avaliar e repensar o habitat humano de modo a acomodar e dar suporte a tais mudanças. E após um longo período de ensino assíncrono e síncrono em casa, a escola precisou se reinventar e se preparar para receber as crianças em um novo ensino presencial, e entre os elementos para a promoção desse acolhimento está o planejamento e a organização dos espaços, considerando, sobretudo, as áreas externas, como pátios e pracinhas das escolas, enquanto locais que podem possibilitar um distanciamento mais seguro.

METODOLOGIA

Revisão sistemática é um método para identificar, selecionar e avaliar toda a literatura relevante acerca da temática pesquisada, a fim de chegar a conclusões mais confiáveis e apontar lacunas a serem preenchidas por futuras pesquisas (BOOTH et al., 2012). E por possuir um processo padronizado e racional, a revisão sistemática é um atrativo para ilustrar objetividade e transparência aos leitores (JESSON et al., 2011).

O objetivo do estudo foi descobrir a apropriação dos pátios escolares no contexto da pandemia por Covid 19, para tanto foi realizada uma pesquisa prévia no Portal Periódicos Capes, para verificar quais as bases de dados com mais relevância para o tema. As palavras utilizadas foram “*school yard*” AND “*environmental psychology*”; “*school yard*” AND



appropriation of space”; “*schcool yard*” OR “*environmental psychology*”; “*school yard*” OR “*appropriation of space*”. A partir do resultado desta primeira busca foram selecionadas quatro bases de dados (Scielo, Scopus, Portal Periódicos da Capes e Projetar) para realizar tal revisão. E estabeleceu-se um filtro entre os anos de 2010 a 2020 nos idiomas português e inglês, conforme mostra o quadro 01 a seguir:

ITEM	CONTEÚDO
QUESTÕES DE PESQUISA	<p>* Qual o valor e o papel do pátio escolar no contexto da pandemia por COVID 19?</p> <p>* Os aspectos de afetividade com o local e a ergonomia tendem a se transformar?</p>
OBJETIVOS	<p>Investigar os critérios para a análise da apropriação a partir de estudos já feitos;</p> <p>Analisar a situação da apropriação no contexto da pandemia por Covid-19</p>
RESULTADOS	Diretrizes a serem seguidas
PALAVRAS-CHAVE	Pátios escolares; psicologia ambiental; apropriação; covid-19; ergonomia
IDIOMA	Inglês e português
BASE DE DADOS	Scielo, Scopus, Portal Periódicos da Capes e Revista Projetar
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	<p>Artigos entre 2010-2021</p> <p>Artigos em inglês e português</p> <p>Artigos com foco em pátio escolar</p> <p>Artigos sobre psicologia ambiental</p> <p>Artigos sobre escolas</p> <p>Artigos sobre Covid-19</p>
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	<p>Artigos fora do ambiente pátio escolar</p> <p>Artigos sobre educação</p> <p>Artigos médicos sobre Covid-19</p> <p>Artigos fora do inglês e português</p>

Quadro 01: Protocolo de pesquisa

Fonte: elaborado pelas autoras

A partir da definição das palavras chaves, das opções de busca e base de dados significantes para a revisão, e através das buscas a quantidade de pesquisas resultantes após a aplicação dos filtros foram de 19 trabalhos. Para tanto, adotou-se as seguintes etapas de



pesquisa: 1) seleção da questão temática; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) análise e interpretação dos dados; e 4) apresentação da revisão sistemática.

Os critérios de exclusão foram aquelas pesquisas fora do tema ambiente pátio escolar, como por exemplo estudos sobre educação escolar. E os critérios de inclusão foram de trabalhos com foco em pátio escolar; psicologia ambiental e pesquisas sobre Covid 19 e escolas, publicados nas referidas bases de dados, com acesso livre, desde que fossem pesquisas completas e no período determinado.

Primeiramente, os critérios foram aplicados à leitura dos títulos e resumos, selecionando os que preencheram os critérios de inclusão ou que não estavam de acordo com o tema estudado, e excluindo os artigos que se encaixaram nos critérios de exclusão. Em seguida, os mesmos critérios foram empregados na leitura completa dos artigos e a seleção final para a revisão sistemática foi definida.

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 576 trabalhos nas bases de dados. Após o emprego dos filtros do intervalo temporal de 2010 a 2021, e do idioma inglês e português, restaram 290 para serem analisados pelo título. Através da leitura dos títulos, 230 não atenderam aos critérios de inclusão. Dos 60 que tiveram seus resumos lidos, apenas 28 se mostraram relevantes ao tema, e destas ficaram 19 pesquisas para a leitura completa, restando apenas 10 no final para revisão sistemática da literatura. O quadro 02 resume os resultados mais expressivos da seleção de trabalhos relacionados a apropriação de pátio escolares no contexto da pandemia por Covid 19.

As palavras *ambiental*, *psicologia* e *escolar* foram as mais empregadas, o que é coerente, pois, e tem relação direta com as diretrizes de sustentabilidade ambiental e bem-estar humano. Em seguida a palavra-chave mais frequente é *school yard* que significa pátio escolar confirmando que os estudos são focados nos pátios escolares. E as palavras *appropriation of space* também aparecem, mas com menor destaque, por remeter a psicologia ambiental, conforme a nuvem de palavras da figura 01.



Figura 01: Nuvem de palavras

Fonte: elaborado pelas autoras

De modo geral, analisou-se que a abordagem multimétodos é citada como forte característica no que cerne a investigação pessoa-ambiente (ELALI, 1997; MOSER, 1998), mas apenas sete trabalhos utilizaram este método na pesquisa. Esse uso é justificado devido à díade pessoa-ambiente, pois a psicologia ambiental estuda a pessoa e seu entorno, sempre inserida em um ambiente físico e social em inter-relação. O entorno está cercado por dimensões físicas e sociais que influenciam diretamente a percepção, avaliação e atitudes do indivíduo frente a esse contexto. Compreende-se que o modo como cada indivíduo irá perceber e interpretar cada ambiente dependerá ainda de certas características, experiências e valores pessoais, tornando o modo de ver o mundo único.

O quadro 02, exposto a seguir, resume os resultados mais expressivos da seleção de trabalhos relacionados à pátios escolares e apropriação, no que diz respeito aos métodos e contexto de investigação.



Ident.	Título do Trabalho	Autores e ano de publicação	Objetivos	Métodos de Pesquisa
1	Investigando Laços Afetivos com a Escola a partir de mapas comportamentais	Maíra Longhinotti Felipe; Luana dos S. Raymundo; Ariane Kuhnen (2013)	Investigação dos lugares da escola em que os alunos mais gostam e menos gostam de ficar, o lugar preferido foi o pátio escolar	Multimétodos
2	Diretrizes para o projeto de salas de aula em universidades visando o bem-estar do usuário	Cláudia R. R. Guidalli (2012)	Identificar os atributos relacionados ao bem estar dos usuários, com aporte teórico na psicologia ambiental, multimétodos, com observação dos traços físicos, visita exploratória	Multimétodos
3	O Lugar do Pátio Escolar: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do RJ	Valéria Roma Martins (2013)	Pesquisa buscou analisar as relações de uso, forma e apropriação desses espaços	Multimétodos
4	Contribuições do ambiente físico e psicossocial da escola para o cuidado com a edificação	Maíra Longhinotti Felipe (2010)	A pesquisa objetivou identificar as características físicas e psicossociais do ambiente da escola que se relacionam à prática do cuidado com a edificação	Métodos Mistos
5	Programando a arquitetura escolar: a relação entre ambientes de aprendizagem, comportamento humano no ambiente construído e teorias pedagógicas	Sandra Leonora Alvares (2016)	O estudo objetivou adquirir informações que orientem a elaboração de projetos de ambientes de aprendizagem e que facilitem a apropriação do espaço pelos usuários	Revisão Sistemática da Literatura e Banco de Dados
6	Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem	Larissa Gomes Melo (2012)	Visa analisar a escola como um espaço sócio-cultural considerando os significados já existentes, as ações legitimadas pelos usuários e a sua relação com a aprendizagem	Excluído
7	Recursos Semióticos de enquadramento e a resignificação espacial/interacional em tempos de pandemia da covid-19 no contexto educacional	Derli Machado de Oliveira; Danielle B. Lins de Almeida (2020)	Análise qualitativo-interpretativa espacial/interacional em tempos de pandemia da covid-19 no contexto educacional	Excluído
8	Apropriação Espacial em pátios escolares de ensino fundamental público em Palmitinho - RS	Rech, Gracielle Rodrigues da Fonseca (2017)	Análise dos pátios de escolas públicas de ensino fundamental, segundo o ponto de vista da criança estudante. Caracterizou qualidade das áreas livres e ambiente construído	Excluído
9	Pandemia de COVID-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e	Márcia Grisotti (2020)	Pesquisa com objetivo de mostrar o início da epidemia no	Revisão Sistemática



	contribuições das ciências sociais		Brasil e no mundo	
10	Apropriação do Espaço na Pré-Escola segundo a Psicologia Ambiental	Rudnei Joaquim Martins e Teresinha Maria Gonçalves (2014)	Pesquisa com objetivo de compreender como a apropriação da escola ocorre através da análise semiótica de desenhos realizados pelas crianças	Exploratória
11	Um olhar sensível sobre o papel dos espaços livres de uma escola pública e seu entorno no município de Quixadá/CE	Diego Freire Martins e Giselle Cerise Gerson (2017)	Com objetivo de compreender a relação entre a configuração dos espaços livres públicos e comportamento dos alunos de uma escola pública e seu entorno	Multimétodos
12	Arquitetura Emergencial: considerações sobre respostas projetuais à pandemia da Covid 19	Daniel Paulo de Andrade, Rui A. Ramos Duarte do Rosário e Ramon Bezerra Fernandes (2020)	Pesquisa exploratória dos principais exemplares tipológicos da Arquitetura Efêmera em diversos países	Excluído
13	Antivirus-built environment: lessons learned from the Covid-19 pandemic	Naglaa A. Megahed e Ehab M. Ghoneim (2020)	Verificar como é o ambiente construído com o antivírus com base nas lições aprendidas e a importância de projetar um ambiente construído saudável e sustentável	Multimétodos
14	Percepção espacial estudantil em pátios de escola pública de ensino em Palmitinho, RS, Brasil	Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech, Ângela do Vall e e Bruna Cristina Lermen (2017)	Objetivo de analisar o pátio de escolas públicas de ensino fundamental, segundo o ponto de vista do estudante.	Excluído
15	Apropriação Espacial Das Crianças – Um estudo ergonômico no pátio escolar	Aline Eyng Savi e Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech (2015)	Objetivo de avaliar as condições físicas e as relações com a apropriação das crianças com o pátio, para adequá-las às exigências específicas.	Multimétodos
16	Aplicação de metodologia ergonômica para ambiente construído na análise da acessibilidade em parques infantis	Marcelle Suzete Müller Vilson João Batista, Fábio Gonçalves Teixeira	A investigação voltada à acessibilidade dos usuários de cadeiras de rodas, seguindo as etapas da Metodologia Ergonômica para Ambiente Construído em escolas públicas	Excluído
17	O bem-estar dos usuários nos ambientes construídos: Uma revisão de literatura através da Psicologia Ambiental e da Ergonomia.	Cibele De Oliveira Parreiras Gomes; Adriana Castelo Branco Ponte De Araújo; Camila Bandeira Pinheiro Landim (2020)	Objetivo de evidenciar elementos da Psicologia Ambiental e da Ergonomia existentes nos espaços projetados, destacando as influências nos projetos de ambientes residenciais, corporativos e educacionais	Revisão de Literatura
18	Análise ergonômica do ambiente construído: estudo de uma escola pública de ensino fundamental em Fortaleza	Alana Vasconcelos, Auriseu Pinheiro; Virna Oliveira; Karina Lira e Zilsa Santiago	Objeto de apresentar o estudo realizado em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Fortaleza-CE, a partir da aplicação da Metodologia Ergonômica para o Ambiente	Excluído



Construído			
19	Pátio Escolar Coberto: A Qualidade Ambiental, Estética E Funcional Em Escolas De Educação Infantil	Thyssie Ortolani Rioli (2016)	Objetivo é gerar um Índice de Avaliação de pátios cobertos em ambientes de educação infantil, a partir de parâmetros de qualidade ambiental, estética e funcional
			Excluído

Quadro 02 - Sistematização dos dados dos estudos contemplados na pesquisa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Partindo de uma análise metodológica, dos 19 artigos empíricos que adotaram os métodos mistos, houve a utilização de questionários, entrevistas, observação direta ou indireta, levantamento do ambiente, mapeamento comportamental, poema dos desejos, levantamento fotográfico, roteiro de observação e análise dos traços físicos do ambiente. A associação de dois ou mais métodos é uma característica descrita por (PINHEIRO E GUNTHER, 2008) como forte e necessária em estudos pessoa-ambiente.

A partir dos achados, evidenciou-se forte características da Psicologia Ambiental acerca de seu caráter interdisciplinar e multidisciplinar. Evidenciam-se também métodos mais centrados no ambiente (ELALI, 2003), ou centrado na pessoa (GUINTEHER, 2008).

CONCLUSÃO

Os territórios na escola são fundamentais para formação da identidade da criança. Os pátios, podem permitir a experiência com o lugar e ensinar sentimentos de afeição ou desprezo consciente ou inconsciente, que poderão ser levados para toda a vida.



Estudos na área de ambiente-comportamento em escolas, para identificar elementos relacionados à satisfação do usuário com o prédio, evidenciam a complexidade das relações, mas costumam demonstrar que os usuários que têm certo controle do ambiente, ou seja, a possibilidade de participação, possuem maior satisfação (KOWALTOWSKI, 2011).

No Brasil são relativamente poucas as pesquisas que discutem especificamente a apropriação de ambientes escolares como o pátio, o qual, observando características culturais, climáticas e pedagógicas, pode oferecer estímulos às crianças e jovens como ambiente para socialização e novas formas de aprendizado (PRADO; LOPES; ORNSTEIN, 2010).

Os estudos encontrados nesta revisão sistemática de literatura corroboram aos achados científicos relacionados à necessidade de se investir na relação pessoa-ambiente.

Procuramos respostas às duas questões da investigação, que consistiam em saber qual o valor e o papel do pátio escolar no contexto da pandemia por Covid-19? E os aspectos de afetividade com o local e da ergonomia tendem a se transformar?

A maioria dos trabalhos selecionados aborda, no que se refere à questão metodológica para pátios escolares a utilização de multimétodos como melhor forma de análise, com o uso da observação direta do ambiente, questionários, entrevistas e poema dos desejos e mapeamento comportamental. Isso mostra que os dados obtidos podem ser confrontados e complementados, além de evidenciar aspectos invisíveis na produção científica.

Entende-se que a presente revisão possibilitou observar, ainda, resguardando as limitações e filtros estabelecidos, que nenhum estudo que investigue pátios escolares no período da pandemia por Covid-19 foi encontrado. No entanto, os artigos selecionados possuem rico potencial científico e se configuram como relevantes suportes teórico-metodológicos para a temática explorada. São desejáveis novos estudos que possam verificar essas questões no referido período.

Os estudos que utilizam multimétodos, com vistas para compreender o homem e o ambiente inseridos em um sistema de mútua influência e transformação é palco para entender fenômenos que se propõe a investigar, sejam eles psicológicos da pessoa e/ou ambientais do espaço físico.



REFERÊNCIAS

ADAMS, G. Colaboração interdisciplinar e participação do usuário como metodologia projetual. Em V. D. Rio, C. R. Duarte & P. A. Rheingantz (Orgs.), **Projeto de lugar**: Colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo (pp. 45-58). Rio de Janeiro: Contra Capa/PROARQ, 2002.

BONAIUTO, M.; CARRUS, G.; MARTORELLA, H.; BONNES, M.. Local identity processes and environmental attitudes in land use changes: The case of natural protected areas [Versão Eletrônica]. *Journal of Economic Psychology*, 23(5), 631-653, 2002.

BOOTH, A. 'Brimful of STARLITE': **toward standards for reporting literature searches**. *Journal of the Medical Library Association*, 94, 4, 421-9, 2012.

CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. Apropriação. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 63-69.

CHAWLA, L. "**Insight, creativity and thoughts on the environment**": Integrating children and youth into human settlement development [Versão Eletrônica]. *Environment and Urbanization*, 14(2), 2002.

ELALI, G. A. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Estudos de Psicologia, v. 2, n. 2, p. 349-362, 1997.

ELALI, G. A. **O ambiente da escola: discussão sobre a relação escola - natureza em educação infantil**. Estudos de Psicologia, v. 2, n. 8, p. 309-319, 2003.

FISHER, G. N. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget – Sociedade Industrial Gráfica., 1994.

GONÇALVES, T. M. **Cidade e poética**: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2007.

GÜNTHER, H., ELALI, G. A., & PINHEIRO, J. Q. **A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente**: características, definições e implicações. In J. d. Q. Pinheiro & H. Günther (Ed.), *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2005.

ITTELSON, W. H.; RIVLIN L. G. & WINKEL, G. H. **An Introduction to Environmental Psychology**. 2005.

JESSON, J., MATHESON, L. and LACEY, F.. *Doing Your Literature Review: Traditional and Systematic Techniques*. Sage, London, 2011.

KOWALTOWSKI, D. K. **Arquitetura Escolar** - O projeto do ambiente de ensino. 1.ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LIMA, M. S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.



MOSER, G. **Psicologia Ambiental**. In: Estudos De Psicologia, Paris/FR. Evento. Paris/FR: Universidade Renè Descartes-Paris V, 1998.

PINHEIRO, J. Q., & GÜNTHER, H. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

POL, E. **El modelo dual de la apropiación del espacio**. In: MIRA, Garcia R.; CAMESELLE, Sabuceno J. M.; MARTINEZ, Romay J. (Ed.). Psicología y medio ambiente. Aspectos psicosociales, educativos y metodológicos. Coruña: Asociación Galega de Estudios y Investigación Psicosocial, 2002.

PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. **Desenho Universal**. Caminhos da Acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

ROSS, H.; MUNN, P.; & BROWN, J. **What counts as student voice in active citizenship case studies?**: Education for citizenship in Scotland [Versão Eletrônica]. *Education, Citizenship and Social Justice*, 2(3), 2007.

SAVI, A. E.; RECH, G. R. F. **Apropriação Espacial Das Crianças** – Um estudo ergonômico no pátio escolar. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 23 | n. 3, p. 1 – 14 | ISSN 1983-196X, 2015.

TUAN, Y-F. **Topofilia: percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980. 288p.

VILLAROUCO, V.; ANDRETO, L. F. M. **Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído**- Prod. vol.18 no.3. São Paulo Sept./Dec. 2008.